Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14.

ANO VI — NOVEMBRO-DEZEMBRO — N.° 62

"Por intermédio de agentes naturais Deus está operando dia a dia, hora a hora, momento a momento, para nos conservar em vida, e restaurar-nos."

NESTE NÚMERO:

A Experiência de Um Pastor 3

Notícias de Imperatriz 5

Os "Paradoxos" entre Paulo e Tiago 6

Educação das Crianças 8

O Casamento de Isaque (continuação) 13

Nascimentos 13

Confia em Teu Piloto 14

Por Que Julgais que Estais Enfermos? 15

Coluna Social 16

"PÁGINA JUVENIL"

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19

ANO VI — 1974 — N.º 62

Diretor: *João Moreno*

Colaboradores Neste Número:

Marcos Lima Santos

Jorai Pereira Cruz

Irene Moreira Leite

Os artigos que forem enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil

Caixa Postal, 10 007

CEP. 01000 São Paulo — SP.

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
Herinaldo Gomes

Belém — Pará
Benedito Gomes da Cruz

Imperatriz — Maranhão
Anísio do Nascimento

Bacabal — Maranhão
Leocádio de Souza

Fortaleza — Ceará
Manoel de Souza

Recife — Pernambuco
Ezer R. Aquino

Salvador — Bahia
José Enoque Santiago

Belo Horizonte — Minas Gerais
José Silva

Rio de Janeiro — Guanabara
Elias de Lima

Curitiba — Paraná
Antonio Xavier

Brasília — Distrito Federal
Mateus B. Teixeira

Porto Alegre — Rio G. do Sul
Neri Nunes

A Experiência de um Pastor

"Há vezes que o contar experiências pessoais pode ser útil, e nesta manhã desejo empregar uma parte do tempo dedicado a este serviço para narrar uma experiência pessoal.

"Tenho estado nesta mensagem durante um quarto de século. Comecei a pregá-la há quase 21 anos, e desde então eu a tenho pregado sem interrupção. Como a maioria de vós sabeis, minha obra tem consistido em apresentar publicamente os ensinos da tríplice mensagem angélica em diversas cidades do leste e do sul (dos EE.UU.). Aceitei a mensagem com profunda e fervorosa sinceridade. Cri nela tal como creio agora, de todo o meu coração, e a ela dediquei todas as energias de minha vida. Estudei durante vários anos o que me pareceu ser o melhor método didático e de oratória mais convincente. Em meu ministério, com a ajuda de Deus, tenho convencido às pessoas acerca da verdade contida na grande mensagem na qual tenho crido, e não só tenho podido convencê-las senão que também muitas delas têm sido persuadidas a unir-se a nossa igreja e a colaborar conosco neste movimento.

"Nesses anos de atividade e de pregação da mensagem em diversos lugares, senti que a coisa mais importante que devia aprender era uma apresentação convincente da mensagem de Deus. Estudei, para tanto, não só para familiarizar-me com todos os ensinos das profecias e as grandes doutrinas, senão também para responder as objeções e às perguntas, e para tirar da mente das pessoas tudo aquilo que impedisse a aceitação da mensagem como verdadeira.

"Durante esses anos de pregação, pelo menos durante os primeiros anos de meu ministério, nunca me preocupei muito com minha posição diante de Deus. Houve vezes que pensei nisto, mas com pouca seriedade e durante não muito tempo. Eu cria, quando pensava nisto, que devia estar tudo bem entre mim e Deus, porque eu estava a Seu serviço: fazia Sua obra, pregava Sua mensagem e induzia as pessoas a crer nela, aceitá-la e segui-la. Foram anos de grande atividade, e essa mesma atividade impediu que eu concebesse algum pensamento acerca da minha necessidade pessoal. Segui pregando, com maior ou menor êxito. Descobri que tinha certo grau de oratória convincente e que punha certo fervor na apresentação que persuadia o povo a crer no que eu dizia. Parecia-me que Deus me aceitava, e que minha esperança de vida eterna se baseava em uma confiança absoluta. Eu pregava a outros a segunda vinda de Cristo, e esperava cabalmente encontrar-me com Cristo em paz quando Ele viesse.

"Faz uns oito a dez anos, comecei a preocupar-me acerca da minha própria experiência com Cristo. Cheguei à conclusão que a pregação das profecias de Daniel, a explicação dos 1.260 anos e dos 2.300 dias, a verdade acerca do sábado, os sinais da vinda de Cristo e a pregação da inconsciência dos mortos, não tinham nada em si mesmas — pelo menos na forma como eu apresentava as coisas — que me capacitasse para vencer minha própria vontade rebelde ou que levasse à minha vida o poder de vencer a tentação e o pecado. Cheguei a preocupar-me e surgiu em mim a dúvida se eu realmente era ou não aceito por Deus.

"Repassei meu aparente êxito. Voltei a considerar a experiência que Deus me tinha concedido, e novamente me senti inclinado a concluir que, devido a tudo o que tinha realizado e estava exercendo, eu estava salvo. Procurei responder às perguntas que surgiam com insistência em minha mente em relação com minha derrota quando o pecado me vencia, porém não pude afastá-las. Cada vez se tornavam mais urgentes. Então supus que o que devia fazer era dedicar-me com energias renovadas e com um esforço mais ardente à pregação da mensagem. Tornei-me mais rígido em minha adesão à fé. Endireitei algumas coisas em relação a minha observância do sábado. Havia certas coisas que eu me permitia fazer no sábado, de modo que deixei de levá-las a cabo. Tornei-me um pouquinho mais escrupuloso em minha obediência a Deus. Preguei com maior energia. Dediquei-me a todas as atividades do ministério, esperando que ao fazê-lo encontraria a paz que uma vez havia tido, e que dessa forma baniria de meu coração os temores que se estavam apoderando de mim com respeito a minha própria condição diante do Senhor. Porém, quanto mais me esforçava, tanto mais me preocupava este assunto.

"Hoje agradeço a Deus porque há um Espírito Santo que derrama luz no coração e na mente entenebrecidos.

"Minhas atividades não me ajudaram no mínimo grau. Tão só conseguiram introduzir-me em dificuldades maiores, porque descobri que não tinha poderes em minha vida para opor-me a todas as tentações do maligno, e que de vez em quando era derrotado. O assunto da vitória pessoal — a falta de vitória em minha vida e a necessidade dela — começaram a convencer minha alma, e houve um tempo quando pus em dúvida se na mensagem dos três anjos havia poder para capacitar um homem a viver uma vida vitoriosa em Cristo Jesus. E experimentei um grande desânimo, uma angústia tão grande que não a posso descrever adequadamente para que vós a compreendais. Mas esta angústia espiritual finalmente me levou a um lugar onde me alegrei de estar, mas onde não espero voltar a encontrar-me: vi-me face a face com a profunda convicção de que, ainda que fosse um pregador e ainda que o tivesse sido durante quinze anos, agora estava perdido — completamente perdido. Nunca esquecerei a tremenda aflição que me invadiu. Não sabia o que fazer. Estava fazendo todas as coisas como sabia que devia levá-las a cabo. Tinha realizado um esforço supremo por viver como eu pensava que Deus desejava que vivesse; não estava fazendo nada consciente ou intencionalmente que estivesse equivocado; mas apesar de tudo isto cheguei à conclusão de que estava perdido diante de Deus. E estive a ponto de pensar que não havia um meio de salvação para mim.

"Porém, graças à misericórdia de Deus e à bênção do Espírito que nunca nos leva a um lugar sem ter o propósito de fazer-nos sair dali, repentinamente despertei para o fato de que em toda minha relação com Deus e com Sua obra tinha descuidado no primeiro passo simples e infantil que contistia em ir a Cristo por mim mesmo e, pela fé nEle, receber perdão de meus pecados. Durante todos esses anos tinha **esperado** que meus pecados fossem perdoados, mas nunca havia podido sentir-me seguro disto. Depois de pregar esta mensagem durante quinze anos, Deus me levou aos pés da cruz, ali compreendi o terrível fato de que havia estado pregando durante quinze anos e no entanto ainda era um inconverso. Espero que vós não façais esta experiência. Mas se a necessitais, espero que passeis por ela!

"Cheguei à conclusão de que não podia arriscar-me mais num assunto de tanta importância. Fui a Cristo como se nunca antes O houvesse conhecido, como se co-

meçasse a aprender o caminho a Cristo — e assim era em realidade. Confessei meus pecados a Cristo, e por fé recebi o perdão. E agora isto tem deixado de preocupar-me!

"Descobri que algo mais era necessário. Tinha os mesmos antigos problemas; as mesmas paixões, apetites, concupiscências, desejos, inclinações e disposições, e a mesma antiga vontade. Achei que era necessário entregar-me a mim mesmo: minha vida, meu corpo e minha vontade, todos meus planos e ambições, nos braços do Senhor Jesus, e recebi-O sem reserva. Não só como perdoador de meus pecados; não somente receber Seu perdão; senão recebê-lO, como meu Senhor, minha justiça e minha própria vida.

"Aprendi a lição de que a vida do cristão não consiste em uma modificação da vida antiga; não é um melhoramento dela, não é um desenvolvimento que surge dela, não é um progresso que se realiza a partir dela, não é o cultivo, nem o refinamento, nem a educação dela. Não se edifica por nenhum conceito da vida antiga. Não cresce a partir dela. É inteiramente outra vida: uma vida completamente nova. É a vida de Cristo mesmo em minha carne. E Deus me tinha estado a ensinar essa lição. Não creio que tenha terminado de aprendê-la, mas na terra não há nada que desejo aprender mais do que isto. Faz anos costumava procurar nas barracas de livros velhos para tomar posse de poeirentos livros de história como grandes tesouros, em meu esforço por encontrar algo que lançasse luz sobre alguma obscura profecia. Atualmente, ainda que tenha o mesmo interesse por profecias, estou muito mais interessado em minha união com Cristo, e no desenvolvimento, crescimento e progresso de Sua vida na minha". **Carlyle B. Haynes, La Justicia en Cristo,** 5-10.

NOTÍCIAS DE IMPERATRIZ

Em primeiro lugar, saúdo todos os queridos irmãos com Jr 7:14 e Fil 1:4-5.

Com a graça do nosso bom Deus, o Campo Maranhense, cuja administração está em Imperatriz, está em franco progresso.

Temos tido bom desenvolvimento na pregação do Santo Evangelho. De dezembro de 1972 a dezembro de 1973, foram batizados em Imperatriz e seus arredores, 38 preciosas almas pelo inesquecível pastor Antônio Pinto, e neste ano de 1974, mais 15 almas preciosas já fizeram seu concerto público com Deus, sendo batizadas pelo pastor João Tavares Santana.

Temos um bom número de candidatos para o próximo batismo. Fazendo uma estatística de nossos irmãos e interessados concluimos que eles procedem das seguintes denominações nas proporções que seguem:

10% — são das diversas igrejas dos barbudos.

30% — são das diversas ramificações da "Assembléia".

20% — são de outras denominações religiosas: ASD, Católicos, etc.

40% — são pessoas que nunca pertenceram a algum credo religioso.

Contamos com 9 Escolas Sabatinas, nas quais assistem um total de 268 alunos matriculados, sendo 151 adultos e 101 menores, e mais de 16 membros em outros lugares.

No Campo de Imperatriz fizemos uma bela campanha na Colportagem. Muitos dos nossos soldados já foram transferidos para outras associações e para o CAMIN. Outros, todavia, já estão substituindo seus lugares.

Oremos pelo desenvolvimento da Obra, não só em Imperatriz, como em todo CAMIN.

Os «Paradoxos» Entre Paulo e Tiago

Jorai Pereira da Cruz

Se lermos a carta de Paulo aos Romanos e logo após examinarmos os escritos de Tiago, encontraremos, à primeira vista, um dos maiores "paradoxos" que muitas vezes são torcidos pelos indoutos e neófitos para sua própria destruição.

Se lermos desapercebidamente o livro de Tiago, veremos que o mesmo desfaz de um modo total a teologia Paulina. Que diremos desses dois apóstolos? Tiago teve experiências pessoais com Cristo, pois esteve com Ele três anos e meio. Não nos esqueçamos, porém, que Paulo também teve uma experiência com Cristo quando ia a Damasco com "carta branca" a fim de prender os cristãos. Foi então que Cristo lhe apareceu no caminho e lhe ordenou continuar a Damasco onde saberia o que devia fazer. Não olvidemos ainda que sua sabedoria transcende à de qualquer dos apóstolos. Em quem creremos? Ficaremos com Paulo por se destacar com sua sabedoria dos demais apóstolos? ou com Tiago por ter experiências pessoais com Cristo? Ficaremos com um e desprezaremos o outro? Qual dos dois preferiremos?

Vamos fazer uma análise desse aparente paradoxo para ver se realmente há contradição.

Na carta de Paulo aos Romanos, no capítulo três e verso vinte, lemos o seguinte: "Visto que ninguém será justificado diante dEle por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado". A partir do versículo 21 em diante, sua teologia nos expressa claramente que o homem é justificado pela fé; e no verso 28, ele se torna mais explícito ao declarar: "Concluímos, pois, que o homem" (termo genérico) "é justificado pela fé, independentemente das obras da lei". Em todo o capítulo IV, ele nos fala acerca de Abraão, mostrando-nos sua experiência e dizendo-nos que o mesmo foi justificado pela fé. No verso 3, ele assim se expressa: "Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça", e no verso 13: "não foi por intermédio da lei que a Abraão, ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo; e, sim, mediante a justiça da fé". E no verso 14: "Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa". E no restante do capítulo ele nos fala acerca da natureza da fé de Abraão e em toda sua carta aos romanos e em suas demais epístolas, sua teologia enfatiza a Justificação pela Fé.

Na epístola de Tiago lemos o seguinte: "Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente". "De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta". Tiago 2: 24-26. Ele também usa como exemplo a Abraão, pois nos diz ele no verso 21: "Não foi por obras que o nosso pai Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?" Aqui, a teologia de Tiago, aparentemente, dá-nos a entender que o homem é justificado pelas obras da lei.

E agora, que partido tomamos? Como explicar aos inimigos da verdade, esse aparente paradoxo? Será que realmente existe uma discrepância entre os escritos desses dois apóstolos?

Não, prezados leitores, não existe uma mínima contradição entre esses textos. Se entendermos a justiça de Cristo, então nossos olhos se abrirão para compreender

essas duas teologias cristãs apostólicas que estão na mais perfeita harmonia.

Tudo indica que Paulo escreveu a uma classe de crentes legalistas, que procuravam justificar-se diante de Deus, mediante as obras da lei, o que é impossível, pois a Bíblia declara: "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo de imundícia". Is 64:6. E se é que Cristo veio morrer pela raça caída é porque o homem era impotente de salvar-se a si mesmo, e se é que somos justificados pelas obras, então não havia necessidade de Cristo ter vindo ao mundo para morrer por nós e quando Paulo escreve sua carta aos Romanos, prova que a natureza da fé de Abraão o levou a praticar as obras da justiça.

O apóstolo Tiago escreveu a uma classe de crentes que eram extremistas, que só se apegavam à falsa fé, que é acomodatícia, pois leva seus possuidores a concluir que, já que Cristo salva, podem cruzar os braços; mas ele mostrou que a natureza da fé de Abraão levou-o a praticar as boas obras, a ponto de se dispor a sacrificar seu filho, provando sua fé através de suas obras; e ele conclui dizendo que a fé sem as obras é morta.

Através desses dois apóstolos, aprendemos uma lição extraordinária: o único meio provido por Deus para a salvação do homem, é o Seu Filho Jesus Cristo. E o homem que com fé se apega a Cristo, se torna nova criatura, e nele ocorre uma transformação da natureza, o que se dá através da operação do Espírito Santo.

"É a fé, e ela só, que, em vez de dispensar-nos da obediência, nos torna participantes da graça de Cristo, a qual nos habilita a prestar obediência.

"Não **ganhamos** a salvação por nossa obediência; pois a salvação é dom gratuito de Deus e que obtemos pela fé. Mas a obediência é fruto da fé. 'Bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado. Qualquer que permanece nEle não peca; e qualquer que peca não O viu nem conheceu'. I S. João 3:5-6. Aí é que está a verdadeira prova. Se habitamos em Cristo, se o amor de Deus habita em nós, nossos sentimentos, nossos pensamentos, nossas ações estão em harmonia com a vontade de Deus, tal como se expressa nos preceitos de Sua santa lei. 'Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como Ele é justo'. 1 S. João 3:7. A Justiça está definida no padrão da santa lei de Deus, expressa nos dez mandamentos dados no Sinai.

" A chamada fé em Cristo que professa desobrigar os homens da obediência a Deus, não é fé, mas presunção". **Vereda de Cristo,** 58.

Então a teologia de Paulo é: "Pela graça sois salvos, por meio da fé". Efésios 2:8, e Tiago completa. "Mas a fé sem as obras é morta em si mesma". Tiago 2:17. Paulo fala da verdadeira fé, ao passo que Tiago mostra o fruto da fé, que é a obediência.

Jesus disse de Si mesmo, antes de descer à Terra: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração". Salmo 40:8. E justamente antes de ascender para o céu, declarou: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai, e permaneço em Seu amor". S. João 15:10. Diz a Escritura: "Nisto sabemos que O conhecemos: Se guardarmos os Seus mandamentos... Aquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou". I João 2: 3-6. "Pois Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas". 1 Pedro 2:21.

Disse Cristo: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos"; essa é a Verdade que se for compreendida por cada um de nós, desfará de nossa compreensão essas aparentes contradições entre Paulo e Tiago, e veremos que elas estão em perfeita harmonia.

Crianças Mentirosas

Em que reside a razão da criança mentir?

Numa pesquisa realizada descobriu-se que a criança mente pelos seguintes motivos: por temor 72,9%; por interesse 7,6%; por perversidade 2,6%; por altruísmo 2,6%; por preguiça 3,8%; por outras tendências 10,5%.

A causa de maior incidência de mentirosos pela estatística é o temor; isto revela que o medo do castigo é que leva na maioria das vezes a criança a mentir. Respeitar os pais é não temê-los; caso uma criança tenha agido mal, e conte a verdade, devem os pais saber agir. Primeiro devem fazê-la entender que fez bem em contar a verdade, e agora explicar a maldade ou injustiça de sua ação. Se ao contrário o pai recorre sem mais delongas, a meios de correção absurdos, estará ajudando na formação de futuro desequilibrado, um mitômano.

Embora seja este o principal fator para que as crianças mintam, existem muitos outros. Às vezes somos nós próprios que ensinamos nossos gurís a mentir. Mas como eu ensino meus filhos a mentir? Sei perfeitamente que conscientemente nenhum pai ou mãe ensinará seu filho a mentir. Mas imaginemos o seguinte: ontem o irmão fulano disse: "Tomara que o Marcos não apareça por aqui pois não suporto sua presença". Quando aparece hoje em sua casa ele diz: "Olá Marcos estávamos esperando por você, olhe eu ia ficar com raiva se voce não aparecesse aqui." Imagine o que causaria isto na mente da criança ao ver esta hipocrisia, esta mentira, esta contradição.

Outras vezes são os próprios mestres que estimulam a criança a mentir. Vejamos. Um determinado professor dá à criança uma figura, poderia ser a de um homem, ou de outra qualquer coisa. Pede então que a criança faça uma dissertação sobre aquilo que vê; ora a criança terá que recorrer à imaginação para satisfazer a exigência do mestre. Outras vezes a criança mente para dar escoamento às imagens que se lhe associam e se multiplicam em seu pequeno cérebro. Cumpre em tudo isto aos pais saberem evitar os exageros e a mitomania.

Crianças Preguiçosas

Não raro vemos pais reclamarem que seus filhos são preguiçosos. Quando alguém levava alguma criança a Robim, fino psicólogo, dizia: "Aqui o Sr. tem,

Educação

Os pais têm t
exercerem

um pequeno preguiçoso". Após olhar severamente para a pessoa que conduzia a criança, respondia: "É raro que o menino não tenha razões para ser preguiçoso". Em acordo com Robim cremos que existe uma razão psicológica para a criança preguiçosa. Examinemos algumas destas razões:

1 — Trabalho forçado — Toda criança adora brincar. Seu mundo consiste numa eterna procura do prazer. Aliás; "Em todo homem existe um Epicurista, disfarçado ou não". Quando pretendemos tirar nossos gurís desse mundo, para que nos ajudem em algum afazer, há uma grande revolta na alma infantil, e essa revolta geralmente se manifesta sob uma espécie de greve; quando é chamado a desempenhar algum mister doméstico leva um tempão, provocando irritação nos adultos.

2 — Crianças perseguidas: quando a criança é alvo de repreensões por qualquer coisa que faça, reprimendas antipáticas, implicâncias, etc ... Tais crianças vingam-se dessas situações, aceitando a escola não com objetivo de estudar, mas apenas como escapamento de seus problemas familiares. Tornam-se péssimos estudantes, gazeteiros, quase não vão às aulas, nunca sabem as lições, e o pior é que são vistas como incorrigíveis preguiçosas. Porém esta preguiça não passa de uma reação do inconsciente, uma defesa contra as injustiças dos adultos.

A criança nunca deve ser forçada a fazer este ou aquele trabalho, antes procurem os pais, por meios suasórios convencer aos seus filhos da necessidade disto ou aquilo.

3 — Deficiência no aparelho auditivo e da visão. A criança que ouve mal quando sentada um pouco mais longe do seu professor, logo desinteressa-se pelas aulas por não entender o que fala o mestre.

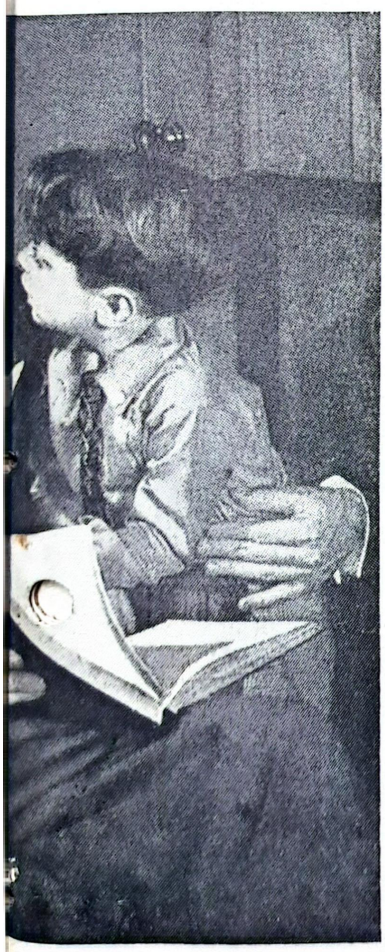
A criança que tropeça nas palavras, troca-as, omite, às vezes períodos inteiros, começa a receber censuras, passando a desinteressar-se pelas aulas quando na realidade seus olhos é que necessitam tratamento.

4 — As verminoses: Pode ocasionar problemas visuais, indolência, ameaças de vertigens, etc... Ainda as perturbações glandulares podem acarretar preguiça na criança.

5 — Elogio excessivo: Quando se elogia demais uma criança, a mesma tende não somente à preguiça mas ainda a contrair muitos defeitos no caráter. Vai pouco a pouco tornando-se preguiçosa por

Crianças

Marcos Lima Santos



s possibilidades de luência positiva.

presunção; vai-se julgando muito inteligente e valdosa e já não quer estudar mais as lições, que lhe são confiadas.

6 — Menosprezo ao trabalho da criança: Quando uma criança realiza alguns trabalhos e nós os menosprezamos, com frases que ferem a alma infantil: "Você deve desistir de fazer isto; está horrivelmente mal feito". Frases como esta desestimulam a criança fazendo-a mergulhar no indiferentismo e preguiça.

Crianças tímidas

Entre a criança desembaraçada e a criança exibicionista está a criança tímida. A criança desembaraçada é aquela que não tem acanhamento diante das pessoas que lhe são estranhas, conversa, brinca, e mostra suas habilidades. Todos acham essa criança maravilhosa, todos a elogiam. O mesmo não acontece com a criança exibicionista, esta é uma criança saliente torna-se simplesmente insuportável; normalmente a criança exibicionista é antipática, indiscreta, e inconveniente. Se a mandam desempenhar algum papel, digamos, declamar, o faz com mil e um trejeitos, com exageros, tornando-se ridícula.

Entre esses dois caracteres encontramos o tímido. É uma criança infeliz. Procura isolar-se. Ruboriza-se à toa, tem medo de tudo e de todos. Sua vida é um eterno sofrimento. Se o professor faz uma pergunta ao tímido muitas vezes este tem a resposta na ponta da língua, mas sente-se incapaz de proferi-la.

Causas:

Vários podem ser os fatores que vão determinar a timidêz infantil, mas apenas mencionaremos dois principais:

1 — A criança oprimida em casa. A criança tímida é aquela que vive sendo oprimida constantemente, oprimida por toda sorte de castigos em casa. A criança tímida é aquela que se vê constantemente vigiada, injustiçada pelos pais ou pelas pessoas que a envolvem.

2 — Calúnias: Quando alguém comete algum mal feito **ninguém põe dúvida no inquérito familiar.**

— Isto é obra de fulaninho!

O fulaninho, no caso o menino, se tornou tímido, exclusivamente por ser a toda hora injustiçado. Vai assim crescendo em sua alma um sentimento de culpa que pode chegar ao suicídio. Se algum dos irmãos faz alguma coisa errada, põe a culpa imediatamente sobre o coitado que entre lágrimas procura explicar que não foi ele. Todos asseveram que foi ele, inclusive a mãe. A acusação queima a alma infantil, produzindo uma ferida difícil de cicatrizar.

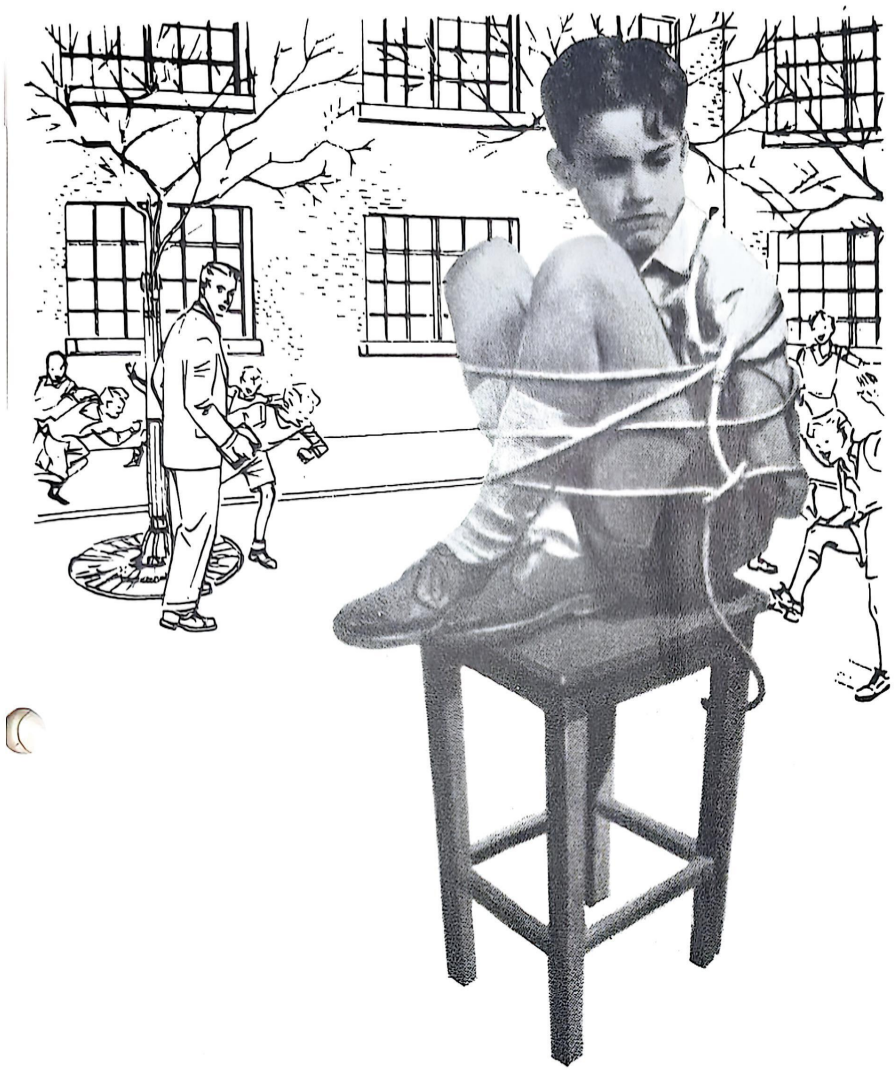
Em resumo, a criança tímida, teme enfrentar os professores, teme enfrentar o público, teme enfrentar a vida. Torna-se um fracassado tanto no amor como na vida.

Existem outras causas de timidez, porém estas são as principais. Alguns chegam apontar as verminoses como fator da timidez.

Crianças medrosas

Todos nós somos medrosos quando em face de algum perigo. Existe porém um medo patológico sem causa aparente. Esse medo inconsciente de tudo, não é contudo inerente ao ser, mas foi incutido pelos pais durante nosso período de formação.

Para provar que o medo é adquirido, Watson faz interessantes experiências; uma delas foi a seguinte: Uma pessoa tem um coelho em uma caixa e entrega-o à criança que ao segurá-lo ouve uma terrível pancada em um ferro, assusta-se, choraminga começa a ter medo. Novamente o coelho é guardado e a experiência é repetida por três vezes; agora a criança começa a ter medo e a chorar simples-



Problemas da infância são, muitas vezes, causa da delinquência juvenil.

mente ao ver o coelho. Destarte adquiriu o medo.

Todos nós sentimos medo diante de determinados animais que nos causam repugnância, e medo, pela sua nocividade ou ferocidade. Existe porém medo puramente psíquico. O Rei James II, por exemplo, tremia ao ver uma espada, e "Hobbles, notável filósofo, não podia dormir no escuro". Erasmo, sábio filósofo e literato, tinha acessos de febre, quando via um prato de lentilhas. Henrique III, sofria horrivelmente quando deparava-se com um gato. Brahe, apesar de astrônomo, tinha vertigens diante de uma raposa. Ainda existe os ginófobos, são os que tremem diante de uma mulher bonita.

Todas estas neuroses são simplesmente adquiridas quando nós somos crianças, imbuidas pela má educação e os conceitos errôneos. Geralmente os pais amedrontam os filhos, com bichos-papões, papa-figos, estórias de lobisomens, tatus-marambá que comem as crianças com angú. Estas e outras são as causas de termos medo do inexistente. Como podemos evitar tais coisas?

Simplesmente cultivando a verdade sobre todas as coisas, fazendo com que a criança tenha um conceito correto sobre tudo, assim evitaremos de formar na criança um espírito covarde que sem dúvida terá tristes consequências no futuro.

Crianças desobedientes

É desobediência deixar de cumprir muitas vezes as ordens paternas? Sim, em nosso sistema patriarcal, onde os pais abusam da autoridade. Acontece de mui-

tas vezes a criança desobedecer um capricho nosso (pois temos muitos), e neste caso está realmente sendo desobediente? De modo nenhum; apenas ela recusou-se a satisfazer um capricho paterno, que viria ferir a personalidade emergente. E desobedecendo, a criança revela um traço forte de personalidade, que de modo nenhum devemos apagar.

Cumpre especialmente às mães ensinarem aos filhos a obediência, mas seja esta disciplina: coerente e justa.

Se por exemplo a criança não gosta de algum alimento e recusa-se a comê-lo, a mãe pergunta: "Quer comer ou apanhar?" Isto não passa de um atentado à personalidade da criança. Segundo a mãe, a criança desobedece se não come angú, porém psicologicamente a criança foi coerente consigo mesma, e obedeceu ao imperativo mais forte: a aversão pelo angú.

Podemos humilhar e ferir a personalidade da criança, obrigando-a a pedir perdão por alguma falta que comete. A criança recusa não porque não reconheça sua falta, pelo contrário ela sabe que agiu mal; é a imposição, que vem ferir a alma infantil e o amor próprio. Isso acovarda a alma, diminue a personalidade, machuca a dignidade, fere até mesmo os sentimentos mais nobres de nossos filhos.

Essas arbitrariedades cometidas com os filhos, vem fazer com que eles olhem os pais como tiranos a quem devem temer e não amar com ternura respeitosa.

As crianças obrigadas a obedecer, sempre obedecem em muitos casos apenas para satisfazer nossos caprichos (paternos) tornam-se na vida adulta homens e mulheres amorfos, incapazes de deliberar por si mesmos sobre os casos que lhes tocam de mais perto. Vivem para ser conduzidos pelos outros. Nunca têm iniciativas próprias. Acostumam-se a andar sempre de chapéu na mão, agradecendo (Nota: existem 3 tipos de desobedientes: a — débil-ponderado; b — instável; c — perverso).

No caso a — a criança sempre esquece. No caso b — a criança nunca ouve. No caso c — a criança simplesmente desobedece por mais que se castigue, sempre desobedece.

Ainda existem as crianças, que embora mal comportadas em casa, portam-se muito bem, quando em casa de outros. E como se quisessem dizer: "Nós sabemos ser obedientes se não o somos os culpados são vocês".

Outras são comportadas em casa; quando em casa de outras, revelam-se mal educadas, e neste caso a criança vinga-se da maneira arbitrária com que se ve obrigada a obedecer.

Concluindo, em tudo necessitam os pais de sábia orientação para evitar os extremos e dar a devida educação aos filhos.

Crianças que furtam

O vício de furtar, ocupa um dos capítulos mais complexos e obscuros da psicologia. Quais as causas que acarretam o vício de furtar? Várias são as causas; podemos enumerar por exemplo:

a — Injustiça social — Quando uma criança percebe que é tratada com indiferença, que existe mais preferência por outra, tudo que a outra ganha é melhor que ela, etc... para compensar ela passa a furtar dos outros.

b — Desconfiança — Se a criança um dia consciente ou inconscientemente cometeu um furto, e o mesmo é continuamente lembrado: "Fulana ou fulano é uma ladra ou um ladrão". Estas frases vão ferindo a alma infantil machucando-a, até que a mesma torna-se insensível àquela palavra que tanto repugnava, e agora até ri cinicamente quando alguém a chama por esse nome. — Sim, dirá ela de si para si, sou ladra; agora sempre roubarei, vocês querem que eu roube, caso não o quisessem não viveriam lembrando sempre es-

sa falta. E assim desenvolve-se a cleptomania, (Vício de furtar).

c — Por fixação — Existe uma fase na vida da criança em que a mesma se mostra essencialmente egoísta. Tudo que vê quer pegar, e se consegue, quer levar o objeto visado imediatamente à boca como se quisesse possui-lo. Depois deixa de levá-lo à boca para segurá-lo sentindo imenso prazer através da sensação tátil. Pois bem: quando a criança atinge a idade adulta ocorre, o que ficou dito, a regressão a qual por sua vez é consequência da fixação e esta como consequência do recalcamento. Também neste caso se instala a cleptomania.

d — Os pais nem por brincadeira devem proferir frases como estas: "Filhinho você não deve mexer na bolsa de Dona Fulana", ou então: "Um menino bonito não mexe no que é dos outros". Em tais casos, os pais devem com habilidade afastar das crianças os objetos cobiçados.

O ato do furto pode ter inúmeras raízes as quais nunca se podem prever. Uma vez descoberto o efeito devemos com habilidade sondar a causa, e erradicá-la completamente. Se pelo contrário tachamos a criança de ladra, contribuímos para que a mesma torne-se realmente ladra. Agindo assim estaremos qual adubo fértil fazendo florecer uma planta daninha que precisa ser arrancada em vez de alimentada.

NASCIMENTOS

Ricardo Rodrigues
Pai: Gerôncio Rodrigues
Mãe: Roseli Rodrigues
Data: 27/9/1974.

Reginaldo Cleber Silva
Pai: Samuel Paes Silva
Mãe: Maria Isabel Moraes Silva
Data: 11/10/1974.

O CASAMENTO DE ISAQUE

E. G. White

(continuação)

desde os seus mais tenros anos que sejam puros e nobres, e sejam atraídos para o bem e para o verdadeiro. Os semelhantes atraem os semelhantes; os semelhantes apreciam os semelhantes. Que o amor pela verdade, pureza e bondade seja cedo implantado na alma, e o jovem procurará a companhia daqueles que possuem esses característicos.

Procurem os pais, em seu próprio caráter e vida doméstica, exemplificar o amor e a beneficência do Pai celestial. Que no lar prevaleça uma atmosfera prazenteira. Isto será de muito mais valor para vossos filhos do que terras ou dinheiro. Que o amor doméstico se conserve vivo em seus corações, para que possam volver o olhar ao lar de sua meninice como um lugar de paz e felicidade, abaixo do Céu. Os membros da família não têm todos o mesmo cunho de caráter, e haverá frequentes ocasiões para o exercício da paciência e longanimidade; mas, pelo amor e disciplina própria, todos poderão estar ligados na mais íntima união.

O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado. É pela fidelidade para com o dever na casa paterna que os jovens devem preparar-se para os seus próprios lares. Pratiquem eles aqui a abnegação, e manifestem bondade, cortesia e simpatia cristã. Assim o amor será mantido cálido em seu coração, e aquele que parte de um lar semelhante, para se colocar como chefe de sua própria família, saberá como promover a felicidade daquela que escolheu para companheira de toda a vida. O casamento, em vez de ser o final do amor, será tão-somente seu começo.

Confia em Teu Piloto

A tempestade recrudesce. O vento sibilante sopra com toda fúria, e as ondas gigantescas se elevam ameaçadoras, como que buscando presa com que alimentar suas entranhas insaciáveis.

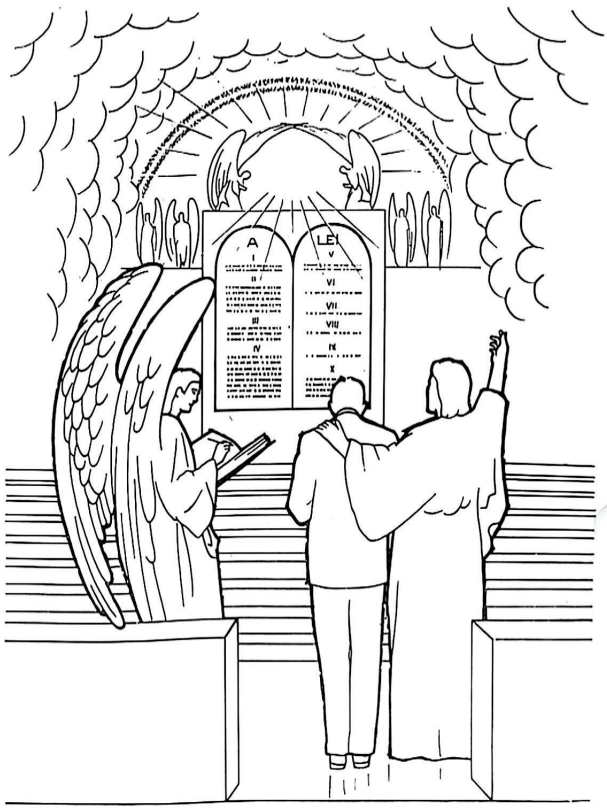
O mar está bravio, e as sombras sinistras da noite estendem seu manto negro sobre a imensidade. Que farás, pequeno navegante, com tua débil e frágil embarcação? Lutarás com esforço titânico para lograr uma salvação impossível? Sucumbirás ante o soberbo impacto das ondas?

Escuta jovem, escuta amigo! Não permitas que o vigor dos teus verdes anos faça com que te julgues tão audaz e intrépido a ponto de enfrentares com tuas próprias forças a empresa que deves cumprir. Tampouco permitas que o sólido sopro da desventura apague o teu alento, paralise o teu braço e anule a tua ação.

Não vês acaso a estrela luminosa dos que te precederam nesse mesmo roteiro, e que finalmente ancoraram calma e vitoriosamente no porto seguro? Tens ouvido do maravilhoso Piloto que conhece o tormentoso mar? Aquele, a cuja voz até o vento impetuoso e as águas bravias obedecem, já fez essa mesma travessia. Conhece os encalhes e os perigos que tu deves enfrentar.

Confia o timão de tua frágil embarcação a essas mãos experimentadas e as ameaças que hoje se precipitam sobre ti desaparecerão. Isto foi o que fizeram e fazem todos os que até agora têm triunfado.

Não permitas que os gritos angustiados dos que se afundam por confiar em suas próprias forças, venham ser em ti uma tremenda realidade.



O trabalho de Cristo no Santuário Celestial marcha irrevogável para o pronunciamento que decidirá cada caso.

Oh! jovem amigo! Vejo através do resplendor das mil centelhas que iluminam o firmamento, a figura vitoriosa do grande Piloto. Confia nEle! Vejo que Ele está junto de ti, vejo também que o timão da tua embarcação está sob o controle de Suas destras mãos. A noite tenebrosa envolve o teu ser, porém, estás seguro sob Sua onipotente proteção.

A fúria da tormenta esvaece, o vento contém sua fúria enlouquecedora, as ondas bravias se tornam mais e mais tranquilas. Os primeiros fulgores da alva, anunciam que desponta um novo dia. Ao longe se vislumbra a silhueta do porto desejado. As últimas sombras da noite desaparecem para dar lugar aos radiantes re-

flexos do Sol resplandecente. Na bonança estamos entrando, no seguro porto das praias da eternidade.

Finda-se mais um ano. 1975 abre suas portas. Cada momento que passa nos aproxima mais e mais do desfecho de cada caso. O tempo de graça dado ao mundo e a cada indivíduo escoa-se célere. O trabalho de Cristo no Santuário Celestial marcha irrevogável para o pronunciamento que decidirá cada caso. O "Está feito" se demorará por apenas um pouco de tempo.

A idéia de acompanhar o trabalho de Cristo, nosso Advogado, no Santuário, nos fará muito bem durante o ano que ora se inicia. Fará com que de todos os nossos atos sejam separados a hipocrisia, o orgulho, o egoísmo e os pecados que deles decorrem, e que deles nos livremos quanto antes.

Cristo, nosso amigo, deseja que estejamos a Ele ligados continuamente. Só desse modo enfrentaremos os grandes vagalhões da viagem da vida.

Mantenhamos nossos olhares fixos nEle!

Jandira M. Gomes

Por Que Julgais Que Estais Enfermos?

Um homem de quarenta e poucos anos foi consultar o seu médico, pois sentia uma dor intermitente na boca do estômago.

A dor agravara-se paulatinamente, e o paciente concluiu que devia ter uma úlcera gástrica, que possivelmente se estava tornando cancerosa. Meticuloso exame indicou que o paciente não tinha úlcera, nem câncer. Não obstante, as experiências vitais pelas quais o enfermo passara, deram ao médico uma pista de que sua dor era de origem nervosa.

Seis meses antes de o paciente haver notado a dor do estômago, sua filha adotiva, de sete anos, que fora criada desde a infância por esse homem e sua esposa, tivera que ser devolvida, por ordem judicial, à própria mãe. Para o paciente e sua esposa isto foi um desgosto grave, porque não poderia haver amado mais a criança, se fosse sua própria filha. Seis meses mais tarde a esposa do paciente adoeceu gravemente e faleceu. Foi nesse tempo que pela primeira vez o homem notou uma dor de estômago. Não sabia ele a causa exata da morte da esposa, mas a sua principal queixa havia sido a dor na boca do estômago. O médico fez uma apreciação meticulosa do caso, e aconselhou o paciente em conformidade com suas conclusões. Quando o homem por fim compreendeu que não tinha úlcera, nem câncer, e que seus sintomas eram resultantes das experiências emocionais pelas quais passara, conseguiu alívio de sua ansiedade. Dedicou-se então a buscar e achar novos interesses na vida, e como resultado suas tensões emocionais desapareceram e ele começou a sentir-se melhor. É preciso acrescentar, porém, que este homem poderia haver adquirido realmente uma úlcera gástrica, com o tempo, se não houvesse achado uma solução para o seu problema emotivo.

Irene Moreira Leite

SUGESTÕES PARA O ANO NOVO:

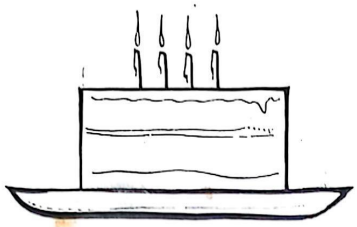
— Faça o Curso Bíblico

— Faça o Ano Bíblico

— Leia "Cristo Justiça Nossa"

— Prepare-se para o VII Congresso de Jovens da ASPAMAT e IV Festival de Música Sacra em S. Paulo no mês de julho de 1975.

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE DEZEMBRO

Aderval Pereira da Cruz
Alda Zélia Duque Estrada
Ana Célia Silva Correa
Ana Lúcia de Paula Barros
Ana Rocha
Anita Alves
Antônio Carvalho
Arléia Rangel do Nascimento Silva
Cícera Maria Silva
Débora Gessner Luup
Edson Daniel Monteiro
Elias Ramos da Silva
Elizeu de Souza
Esdras Gomes de Azevedo
Esther de Menezes
Evani Tibes Granemann
Helena Evangelista
Isaías Francisco da Silva
Itamar Cruz Luz
Ivo Sena
Ivone Maria da Silva
Jeremias Martini
João Batista da Silva
João Batista de Oliveira Santos
José Aquino de Souza
Jovelina Alves Ferreira
Lucinéia Francisco Batista
Márcia Ferreira de Oliveira
Marcondes Vitorassi
Marcos Jakson Monteiro
Maria Helena Pereira da Silva
Miriam de Lima Harami
Miriam Ferreira Alves
Moisés Monteiro Defendi
Neila Garcia Lovro
Osmar Ramos da Silva
Pedro Martini
Pedro Mickus
Pedro Tavares de Santana
Raquel de Oliveira Braga
Ruth de Oliveira Braga
Vônes Pereira da Silva
Werveson Devai Rócio

JANEIRO

Abdias Pereira da Silva
Alfons Balbach
Ceres de Oliveira Silva
Dulcimere Silva Ferreira
Edite Cardoso
Elizabeth Ferreira Alves
Eliete Rodrigues dos Santos
Ester Martini
Eugênia F. Ruperto
Eunice Batista
Gaspar Albério Rodrigues
Gersiel G. Souza
Guillermina Ibarra Rodrigues
Jacy Pereira
Jairo de Melo Lima
Janete Raquel Moreno
Jefferson Nildo Rócio
João Batista Borges
Joanice Gonçalves da Silva
Jodilom dos Santos Agard
José Aragão Garcia
Juarez Duarte Lima
Juarez Pereira
Judite Moreno
Leide Dias
Leonilda Devai Rócio
Liza Barbosa Lima
Lóide Carneiro Lima
Marcelo Rodrigues
Marieta Leandro Paes Silva
Miriam de Souza
Nozéia Tafuri
Olga Simon
Oswaldina Ramos da Silva
Renilde Félix de Freitas Duarte
Ruth Kanyo Laicovschi
Sebastião Bonfim de Souza
Tereza Cardoso
Vanderley Borissi Antônio